

302

MÉRITO OU FAVOR? PERCEPÇÕES DAS ELITES SOBRE AS DESIGUALDADES. *Simone Martins de Azevedo, Antonio David Cattani (orient.)* (Departamento de Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Este estudo integra um projeto de pesquisa sobre Desigualdades contemporâneas. A pesquisa aqui apresentada tem por objetivo investigar a percepção da desigualdade social de membros do alto escalão da magistratura no Estado do RS. Partimos da hipótese que devido à redução de ganhos em função da reforma da previdência, este segmento profissional que compõe parte das elites locais, seria particularmente prolixo na sua argumentação referente às desigualdades. A alta magistratura estadual é composta por 125 cargos. O estudo baseou-se em uma amostra aleatória, definida pela disponibilidade dos magistrados para responderem às entrevistas organizadas em perguntas semi-estruturadas. Os entrevistados foram inquiridos sobre: origem social, profissão dos pais, motivação para a carreira jurídica, classe social de origem e atual, visão a respeito da desigualdade no Brasil, bem como da distribuição de renda. Foram igualmente solicitadas sugestões para mudança do quadro brasileiro no que concerne às desigualdades, sua visão a respeito da reforma da previdência e sua satisfação no desempenho do cargo. As referências a mérito e favor são recorrente nos depoimentos dos magistrados, desvelando uma contradição que permeia toda sua visão de desigualdade. As respostas foram analisadas à luz de material bibliográfico sobre elites (não especificamente judicial, devido a sua escassez), e das declarações e argumentos dos magistrados divulgados nos meios de comunicação impressa. As conclusões preliminares apontam para uma “desresponsabilização” por parte dos entrevistados em relação às desigualdades, pois mesmo mostrando-se sensibilizados e conscientes, estes transferem ao Estado toda e qualquer possibilidade de resolução deste problema. (CNPq-Proj. Integrado).